

REFLEXOS IDEOLÓGICOS DA POLÍTICA VARGUISTA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PELO *CORREIO JOSEENSE* (1937 – 1945)

¹*Diovane Ribeiro de Brito, Valéria Zanetti*

FEA - Faculdade de Educação e Arte - Rua Dr Tertuliano Delfhin Junior, 181, Jardim Aquarius,
diovane.ribeiro@yahoo.com.br, vzanetti@univap.br,

Resumo – O artigo procura analisar o contexto político da cidade de São José dos Campos no período de 1937 à 1945 por meio do periódico local *Correio Joseense*, sob os discursos de Napoleão Monteiro, diretor deste jornal que se utiliza do periódico para difundir seu posicionamento político bastante contraditório em relação ao Partido Republicano Paulista (PRP), ao qual era partidário, visando contribuir, dessa forma, com o entendimento do campo político da cidade no período varguista.

Palavras-chave: Discurso, Partido Republicano Paulista, *Correio Joseense*, Getúlio Vargas, Napoleão Monteiro.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O estudo no campo da história utilizando a imprensa como fonte permite-nos uma vasta gama de registros, seja ele de cunho político, religioso, econômico, entre outras convenções humanas. Essa forma de comunicação se mostrou ao longo dos tempos, como um importante instrumento de informação.

O jornal *Correio Joseense* estava sob a direção e administração de Napoleão Monteiro. Era dono de uma personalidade forte, revelando-se como uma pessoa influente no cenário joseense.

Por meio do *Correio Joseense*, Napoleão Monteiro publicava uma série de artigos. No âmbito político, centrava atenção nas questões ligadas ao Partido Republicano Paulista.

Boris Fausto, fala sobre a essência do que viria a se tornar o partido: “O ideal republicano [...], teve livre curso nos dois movimentos pela Independência, a partir de fins do séc. XVIII, associando-se a idéia de revolução e de algum tipo de reforma da sociedade.” (Fausto, 2009: 227) e posteriormente: “A novidade da década de 1870 foi o surgimento de um movimento republicano conservador nas províncias, tendo como maior expressão o Partido Republicano Paulista (PRP), fundado em 1873. Os quadros do PRP provinham majoritariamente da burguesia cafeeira. O ponto fundamental do programa do partido “consistia na defesa da federação, ou seja, de um modelo de organização política do país em que as unidades básicas são as províncias”. (Fausto, 2009: 228).

Monteiro era membro deste partido, onde a representação máxima do diretório municipal estava sob a responsabilidade do coronel Alves Cursino (Casalecchi, 1987: 310). Alguns desses representantes tinham o título de “coronéis” presentes em muitas cidades paulistas. Maria

Efigênia Lage de Resende mostra: “A esses, por sua vez, cabe a nomeação dos responsáveis pelas prefeituras de cada município. [...]. Ocupada a liderança no seu município, o coronel, de quem todos dependem, tem sua base no poder local estruturada a partir de alianças com “pequenos coronéis”, geralmente líderes nos distritos que compõe o município, com as ‘personalidades locais’ – médicos, advogados, padres, funcionários públicos, comerciantes e farmacêuticos, entre outros’ (Resende, 2006: 96).

Nesse contexto, surge a figura de Getúlio Vargas, que interfere na política vigente e com o passar do tempo, vai tornando sua política influente. Monteiro critica uma suposta adesão do Partido Republicano à política getulista:

O snr. João Sampaio esteve nessa capital durante alguns dias da semana passada. Na quinta feira Santa aquelle procer do P.R.P. subiu a Petrópolis em companhia do capitão João Alberto e foi recebido pelo snr. Getúlio Vargas, no palácio Rio Negro, realizando-se alli uma conferência, em que ficou combinada a adesão do P.R.P. ao presidente da República. Apesar do desmentido do snr. Sampaio, o certo é que documentando a notícia acima, o ‘Jornal do Brasil’, a ‘Batalha’ e o ‘Diário de São Paulo’, estampou em sua edição do dia 5 um cliché onde se vê aquelle illustre procer perrebita, no salão do Palácio do Rio Negro, em Petrópolis, commodamente sentado ao lado do snr. Getúlio Vargas” (ANNO XIII, *CORREIO JOSEENSE*: São José dos Campos, 11/04/1937, nº720, p.1)

A acusação de Monteiro sobre o fato ao qual ele narra é procurar evidenciar tal reunião como algo que ele mesmo não cogitaria acontecer e ainda para mais aprofundar o que vinculou em seu jornal, a participação de inicialmente três veículos

de comunicação terem noticiado a mesma informação, o que para ele era fruto da veracidade da informação.

Em outro artigo ele aponta novamente seu correligionário João Sampaio:

[...] Entretanto, o sr. João Sampaio, dias depois, desmentiu, ou melhor, negou que tivesse se avistado com o sr. Getúlio Vargas. Mas, ao fazer tais declarações, s.s. aproveitou-se dessa chance para salientar as bellas e optimas qualidades do Ca. João Alberto, ex-Interventor em São Paulo, dizendo ainda que se vier a visitar ao sr. Getúlio Vargas, ser para elle João Sampaio, motivo de grande honra. Em 1930, quando o sr. Getúlio Vargas escorraçou de São Paulo pelos pés do Cap. João Alberto todos os perrepietas graduados da situação deposta, o sr. João Sampaio, por certo, não teria grande honra em se avistar com o sr. Getúlio Vargas e muito menos teria exaltado as qualidades do Cap. João Alberto, o invasor do nosso Estado, o homem que a serviço da dictadura nos humilhou o quanto pôde, reduzindo-nos a uma fazenda sob a sua feitoria. (ANNO XIII, CORREIO JOSEENSE: São José dos Campos, 25/04/1937, nº721, p.1).

O título desse artigo tem os seguintes dizeres: "Os Paulistas ficarão com São Paulo". Essa narrativa de Monteiro deixa bem claro sua fidelidade pela política republicana de seu Estado. Não obstante, mostra também o diretor do jornal militando pelo seu partido e em demonstrar com veemência total desacordo às atitudes de Sampaio como uma pessoa que se extraviou dos conceitos republicanos, além disso, tem também como objetivo desmerecer toda sua justificativa, onde no entender de Monteiro não aceita Sampaio outrora ter sido humilhado por Getúlio Vargas e posteriormente ter se voltado a sua política ditatorial, fugindo completamente do que o Partido Republicano Paulista tem como visão no que se refere a administração pública, classificando a visão de Vargas como um regime de excessão.

Na grande maioria das vezes, quando algum fato era contrário à sua forma de pensar, Monteiro tratava de colocar em destaque nas primeiras páginas de seu periódico, tendo ele o conhecimento de que seu jornal tinha o poder de formar opiniões e como membro do partido, tornou constante essa prática, uma vez que começou a perceber que seus correligionários estavam abandonando a ideologia do partido e migrando para o lado contrário do que a princípio discordavam.

Podemos definir discurso* como toda atividade comunicativa entre interlocutores; atividade produtora de sentidos que se dá na interação

entre falantes. O falante/ouvinte, escritor/leitor são seres situados num tempo histórico, num espaço geográfico; pertencem a uma comunidade, a um grupo e por isso carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade de que fazem parte. Essas crenças, ideologias são veiculadas, isto é, aparecem nos discursos. É por isso que dizemos que não há discurso neutro, todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem.

Às vezes, esses sentidos são produzidos de forma explícita, mas na maioria das vezes não. Nem sempre digo tudo que penso, deixo nas entrelinhas significados que não quero tornar claros ou porque a situação não permite que eu o faça ou porque não quero me responsabilizar por eles, deixando por conta do interlocutor o trabalho de construir, buscar os sentidos implícitos, subentendidos. Isso é muito comum, por exemplo, nos discursos políticos, no discurso jornalístico, e mesmo nas nossas conversas cotidianas" (Brandão: 2,3).

É pelo discurso que a ideologia se manifesta, isto é, toma forma material, se torna concreta por meio da língua. Daí a importância de outro elemento fundamental com que a Análise do Discurso trabalha, o de formação ideológica*. O discurso é o espaço em que saber e poder se unem, se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito que lhe é reconhecido socialmente. Falar, por ex., do lugar de presidente (da República, do Congresso, de uma associação qualquer) é veicular um saber reconhecido como verdadeiro (pelo posto ocupado) e, por isso, gerador de poder; uma relação de poder se estabelece (de forma clara ou sutil) entre patrão-empregado, entre professor-aluno, entre diretor-professor e mesmo entre amigos ou pares, e que se manifesta na forma como um fala com o outro.

O discurso é como um jogo estratégico que provoca ação e reação, é como uma arena de lutas (verbais, que se dão pela palavra) em que ocorre um jogo de dominação ou aliança, de submissão ou resistência, o discurso é o lugar em que se travam as polêmicas". (Brandão: 6,7).

O objetivo desse trabalho acadêmico é discorrer sobre esses conflitos políticos ideológicos que exerceram suas influências sobre São José dos Campos, tendo como justificativa, procurar compreendê-los de forma coesa. O Partido Republicano Paulista Não tinha oposição política até que o Estado Novo começasse a interferir e por meio dessa interferência é que se inicia as críticas.

Metodologia

Como este trabalho se insere no campo da história social e que tem como dimensão a história política, este será observado sob o olhar da Análise do Discurso (AD), sendo um recurso importantíssimo para melhor compreender o desenvolvimento, a comparar os discursos e por ser uma análise isenta, visando observar as produções discursivas existentes entre grupos. Utilização de livros, artigos e trabalhos acadêmicos, mais a utilização do referido jornal digitalizado. Assim sendo, faz-se necessário fundamentar o conceito de imprensa, uma vez que é nele o campo em que se manifesta o discurso que será problematizado e analisado.

Resultados

Ao entrar em contato com as literaturas e artigos citados, nota-se alguns fatores que exercem um peso dentro deste objeto de estudo. Na visão de Sodré, a imprensa pode ser bem utilizada como instrumento ideológico, por analisa que a principal matéria vinculado nos jornais no período republicano está voltado para temas políticos (Sodré, 1999: 323) e ainda: “ No que se refere à imprensa brasileira, é fácil hoje compreender como a restrição à sua liberdade interessava às forças feudais européias, à metrópole lusa e seu governo; enquanto a sua liberdade interessava à burguesia européia e às forças internas que, aqui, lutavam contra o colonialismo”. (Sodré, 1999: 44).

Um artigo, sob o título de “Sucessão Presidencial”, traz uma matéria sobre a substituição do Dr. Altino Arantes:

“A zona eleitoral que tem o como sede o importante município de Ribeirão Preto, está se agitando num forte movimento sympathico à candidatura do eminente procer republicano Dr. Altino Arantes para succeder na presidência do Estado ao illustre Dr. Washington Luis, cujo mandato já vae chegando ao seu termo. Esse movimento tem repercutido com accentuada satisfação em todos os pontos do Estado, e os argans mais autorisa-los na imprensa do interior estão esposando essa causa. Com a sinceridade que nos caracteriza entendemos que o egregio paulista Dr. Altino Arantes é um optimo e excellente candidato e oxalá o seu nome mereça a unanimidade do apoio a partir do Dr. Washington Luis, porque recahirá numa individualidade forte, distinta e competente para, mais uma vez dirigir os destinos do nosso rico e poderoso Estado”. (ANO XIII, CORREIO JOSEENSE: São José dos Campos, 25/02/1923, nº151, p.1).

Destaca-se o fato do periódico emitir opiniões sobre as características de um candidato à presidência que está completamente fora da realidade joseense, sendo o Dr. Altino Arantes, representante do Diretório Municipal de Batatais (Casalecchi, 1987: 310).

O Partido Republicano Paulista, procurou representar politicamente a oligarquia cafeeira no Estado de São Paulo como também uma política de destaque nacional, mesmo estando dentro do Estado de São Paulo. Os resultados são de divergências políticas, onde cada qual carregava sua ideologia.

Discussão

Luiz Laerte Soares evidencia a realidade vivida pela sociedade brasileira no período do Estado Novo, sob liderança de Vargas

[...] as vias urbanas e as edificações demonstravam a carência de investimentos públicos e privados e o contato entre sadios e infectados apontavam para uma necessária intervenção no costumes da população, através do controle social. A partir da instituição do Estado Novo, em 1937, com o discurso de Vargas para que o Brasil trilhasse a senda da modernidade e do progresso, observa-se em São José dos Campos, através do intervencionismo do Estado autoritário, os primeiros passos para transformações significativas no traçado urbano, na arquitetura, nos serviços públicos e nos costumes da população”. (Soares, 2007: 111).

O Partido Republicano Paulista tinha a participação efetiva dos correligionários na escolha deste ou daquele que iria compor determinados cargos que julgavam ser estratégicos. Nesse sentido, as divergências se tornam o divisor de águas para os embates políticos e com isso, seus respectivos modelos de administração pública. Com isso, entende-se o Jornal Correio Joseense como o grande pavimentador que norteará essa discussão, para que então se possa elucidar o cenário político de São José dos Campos, além de que esse período na história do Brasil fará com que o povo brasileiro tenha uma nova experiência política, onde implica novos costumes e novos comportamentos sociais.

Conclusão

Assim, compreende-se que baseado nos discursos citados de ambos os lados, tanto o Partido Republicano Paulista, como o modelo varguista, denotam como se manifestam as relações de poder na esfera política, dentro do espaço urbano. Os discursos ideológicos são

rastros que implicam comportamentos partidários e conseqüentemente, sociais. Assim, São José dos Campos até que a política do Estado Novo começasse a interferir no cenário joseense.

Referências

Fontes:

Jornal Correio Joseense (Fundação Cultural Cassiano Ricardo)

Bibliografia

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil: São Paulo, Mauad:1999.

CASALECCHI, José Ênio. O Partido Republicano Paulista. São Paulo, Brasiliense: 1987.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida (org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

SOARES, Luiz Laerte. Transformações Urbanas em São José dos Campos no período do Estado Novo. Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. Analisando o discurso, Museu da Língua Portuguesa, Estação da Luz.
http://www.estacaodaluz.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=1 (Acesso em 25/09/2011) 05:47